

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 02/2025 – SEAPI

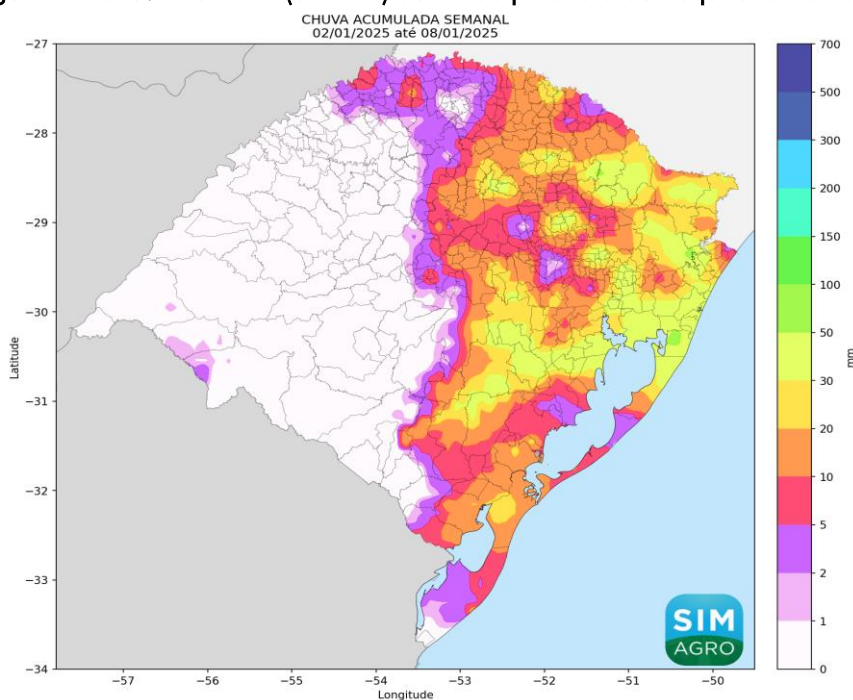
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 02 A 08 DE JANEIRO DE 2025

Nos últimos sete dias da primeira semana de 2025, o Rio Grande do Sul foi marcado pela permanência do tempo seco, com acumulados de chuva na parte leste, nordeste e norte, ora expressivos, ora modestos. Na quinta-feira (02/01) devido à atuação de um ciclone extratropical no litoral da Argentina, a ocorrência de precipitação deu-se de forma irregular, porém com intensidade variando de moderada a forte em partes da Região Metropolitana, Serra e Campos de Cima da Serra, como por exemplo em Caxias do Sul e Vacaria onde foram registrados 51 mm e 36 mm, respectivamente. Esse fato esteve relacionado com o setor da frente fria associada ao ciclone que se deslocou em direção ao oceano, sendo capaz de exercer influência sobre o RS. Apesar disso, as temperaturas registradas pelo estado foram elevadas. Na sexta-feira (03/01) na parte leste do estado ainda foram registrados acumulados, principalmente nas regiões Sul e Metropolitana em função do deslocamento da frente fria do dia anterior, sendo observadas mudanças graduais nas temperaturas ao longo da faixa de fronteira com o Uruguai. Nos demais dias, no sábado (04/01), no domingo (05/01), na segunda-feira (06/01), na terça-feira (07/01) e na quarta-feira (08/01), com o deslocamento do anticiclone migratório sobre o RS, a estabilidade foi se consolidando à medida que o ar seco ingressou, garantindo tempo firme com céu claro, poucas nuvens e temperaturas mais amenas.

As chuvas nos últimos sete dias ocorreram de forma irregular no Rio Grande do Sul, com os maiores volumes concentrados no leste do estado. O volume mais expressivo registrado foi em Caxias do Sul(51mm) no dia 02/01. De forma geral, os volumes máximos foram observados na Região dos Vales, Região Metropolitana e Serra Gaúcha com acumulados variando entre 5mm e 50mm.

As temperaturas máximas registradas nos últimos sete dias ocorreram em Uruguaiana(36,4°C) e São Luiz Gonzaga (36,4°C) no dia 02/01, enquanto que a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (9,5°C) no dia 05/01.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 02 de janeiro a 08 de janeiro de 2025.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 08/01/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **soja** evoluiu apenas em regiões onde houve umidade do solo adequada para a operação. Na Fronteira Oeste, Noroeste e Norte, a ausência de chuvas paralisou a atividade. A redução da umidade já causa estresse hídrico em parte significativa das áreas no Estado, reduzindo o potencial produtivo da cultura. A sanidade das lavouras continua satisfatória. Estão implantados 98% das lavouras, sendo que 77% delas estão em germinação e desenvolvimento vegetativo, 20% em floração e 3% em enchimento de grãos. Na Fronteira Oeste, muitas áreas semeadas em dezembro apresentam problemas de estande devido a falhas na germinação. Observam-se sintomas de estresse hídrico nos horários mais quentes do dia, ocasionando murchamento ou amarelecimento de folhas e abortamento de plantas. Ainda predominam lavouras com entrelinhas abertas, o que aumenta a perda de umidade. Na região de Ijuí, 10% das áreas implantadas estão em floração. As plantas estão bem desenvolvidas, com número de ramos laterais e espessura da haste principal adequados. Estão em granação 5% das áreas. A preocupação dos agricultores aumenta com a perspectiva de déficit hídrico, e há relatos, em algumas regiões no eixo Jóia/Salto do Jacuí, de abortamento de flores e das vagens de soja. Uma grande parcela das lavouras se encontra em fase de elevada exigência hídrica, sob risco de redução significativa do potencial produtivo. Na de Santa Maria, o estresse hídrico deve refletir na produtividade. Em Cacequi, nas áreas plantadas mais tardiamente, que ainda não fecharam as entrelinhas, observam-se manchas e secamento de plantas. Na de Santa Rosa, a semeadura está paralisada. Há grandes falhas de estande, principalmente em bordaduras e locais próximos a árvores em função do estresse hídrico e térmico. Nas várzeas, as plantas estão em condições adequadas. O tempo seco causa o surgimento de populações de ácaro; a dificuldade de controlar tanto plantas daninhas quanto lagartas subterrâneas, que se alimentam dos caules da soja, diminuindo, ainda mais, o estande das plantas, já prejudicado pelas condições de implantação das lavouras. Foram observadas sucessivas aplicações de inseticidas com o intuito de controlar a população dessas lagartas. Contudo, essas condições ambientais beneficiam a sanidade da cultura, pois reduzem a ocorrência de doenças. Já na região de Caxias do Sul, o desenvolvimento das lavouras segue vigoroso e com sanidade apropriada, apesar das condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento de doenças, como ferrugem-asiática e mofo-branco. Na região de Pelotas, as primeiras áreas implantadas estão em início de florescimento. Resta 7% a plantar. Devido às constantes precipitações, o nível de umidade nos solos tem se mantido excelente, favorecendo a emergência e o desenvolvimento e, conseqüentemente, o estande das plantas. Na de Soledade, a cultura da soja se beneficiou das precipitações, que ocorreram no período, em grande parte da região.

A cultura do **milho** está em colheita no Rio Grande do Sul. Nas primeiras áreas colhidas em algumas regiões, há lavouras com excelentes resultados, e outras com menor produtividade. 96% está implantado, o que não avançou mais em função do solo sem umidade adequada; estando 17% em germinação e desenvolvimento vegetativo, 11% em floração, 30% em enchimento de grãos, 34% em maturação. A ausência de chuvas afeta as plantas em estágio reprodutivo de maneira mais intensa, assim como o plantio, impactado pela falta de umidade do solo. As atividades de colheita foram intensificadas durante os últimos dias. No início do período, havia alta umidade nos grãos colhidos. Porém, a manutenção das condições de clima seco favoreceu a perda de umidade dos grãos. Houve redução da produtividade de áreas em cultivo de sequeiro. As primeiras áreas colhidas apresentaram produtividade dentro do esperado, mas há tendência de perda nas lavouras implantadas mais tardiamente.

Foi intensa a colheita de **milho para silagem** no período, chegando a aproximadamente 30%. As lavouras em fase de floração estão sendo impactadas pela baixa umidade, que pode afetar o potencial produtivo. Nas áreas em colheita, a produtividade e a qualidade estão adequadas.

O **arroz** apresenta desenvolvimento satisfatório em função da alta radiação solar e da disponibilidade de água dos reservatórios, apesar de, em algumas regiões, haver preocupações com níveis de rios e barragens. As temperaturas noturnas baixas desfavorecem as lavouras em estágio reprodutivo. São realizados tratamentos culturais. Segundo o Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA) foi encerrado o plantio da safra, com área menor que a projetada, em 927.885 hectares de arroz irrigado. A Emater/RS-Ascar estima produtividade de 8.478 kg/ha.

A colheita da **primeira safra de feijão** evoluiu no período, favorecida pelo clima seco, passando de 30% da área. Os rendimentos alcançados estão em 1.600 kg/ha.

De maneira geral, **olerícolas** com irrigação estão em excelente estado. Ocorre colheita de batata, cebola, alho, pepino, milho-verde, tomate folhosas, e outras culturas.

Na região de Santa Rosa, registra-se boa produção de **frutíferas** em geral. Na cultura de uva, há baixa quantidade de frutos nos parreirais, porém ótima qualidade. No Estado, a produção de melancia

e melão está muito boa, e a de morango se manteve conforme o esperado. A colheita de pêssego indústria pode ser considerada encerrada.

Os rebanhos **bovinos** mantêm estado nutricional e escore corporal satisfatórios. Em relação à saúde animal, o controle de mosca, berne e carrapato tem sido eficaz tanto em matrizes quanto em terneiras. Estão sendo empregadas práticas de manejo e monitoramento constante para prevenir infestações mais severas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (09 A 12 DE JANEIRO DE 2025)

A previsão para os próximos dias indica tempo seco na maior parte das regiões do Rio Grande do Sul com possibilidade de temporais isolados. Entre a madrugada e a manhã de quinta-feira (09/01), há possibilidade de baixos acumulados de chuva em áreas do nordeste do estado, próximas à divisa com Santa Catarina, devido à conjunção entre a circulação de um anticiclone migratório no oceano adjacente ao litoral gaúcho e a presença de uma frente fria deslocada no oceano. Durante o dia, as chances de chuva diminuem, mas essa configuração deve ocasionar nebulosidade em toda a metade norte do estado, com períodos de céu encoberto alternando com sol entre nuvens. Para as regiões oeste e noroeste do estado, como a Fronteira Oeste e as Missões, são esperadas temperaturas elevadas devido ao deslocamento dos jatos de baixos níveis atmosféricos, que transportam calor e umidade do norte do país para o sul, reforçando o sistema frontal em deslocamento sobre o sul da América do Sul.

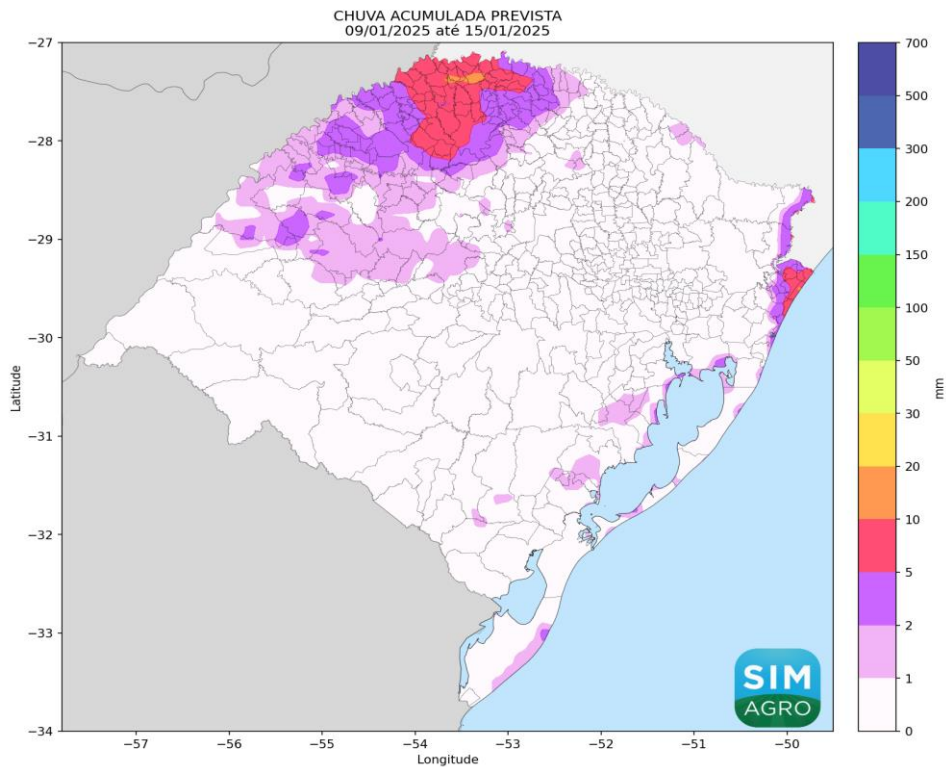
Na sexta-feira (10/01), sábado (11/01) e domingo (12/01), o cenário deve se repetir, com nebulosidade predominante na maior parte do estado devido ao sistema frontal em deslocamento sobre o oceano e temperaturas mais altas nas regiões oeste e noroeste. Nessas datas, não se descarta a possibilidade de formação de nuvens de chuva e até temporais isolados, isto é, chuvas acompanhadas de trovoadas e relâmpagos de curta duração, principalmente entre as regiões central e norte do estado. Entre sábado e domingo, a aproximação de um anticiclone migratório pós-frontal ao estado deverá influenciar as temperaturas, tornando-as mais amenas em comparação aos dias anteriores.

TENDÊNCIA (13 A 15 DE JANEIRO DE 2025)

A tendência para os próximos dias no Rio Grande do Sul será marcada pela permanência de condições de estabilidade. Na segunda-feira (13/01) e na terça-feira (14/01), o destaque será a atuação persistente de um anticiclone migratório na costa do estado, que favorecerá condições de céu encoberto a parcialmente nublado em todo o território gaúcho. As temperaturas deverão permanecer amenas em todas as regiões, mas tendem a apresentar elevação a partir da terça-feira. Para a quarta-feira (15/01), a previsão indica um forte aquecimento das temperaturas no Rio Grande do Sul, devido à mudança na direção dos jatos de baixos níveis, que passarão a atuar sobre o estado.

O prognóstico para a próxima semana indica a possibilidade de chuvas nas regiões central e norte do Estado, com volumes previstos de até 20 mm. No litoral, poderão ocorrer chuvas isoladas de baixa intensidade ao longo do período.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 09 a 15 de janeiro de 2025.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS